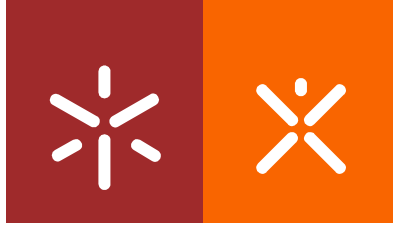




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Isabel Soares Alves

O Ensino dos Valores através da Literatura Infantil no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Isabel Soares Alves

O Ensino dos Valores através da Literatura Infantil no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de estágio

Mestrado em Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Fernando Azevedo

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas intencionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Agradecimentos

Após a conquista de uma etapa tão significativa na minha vida, depois de um longo e esforçado trabalho, para a realização da formação, não posso deixar de fazer um especial agradecimento às pessoas importantes que me ajudaram e acompanharam ao longo deste percurso.

As primeiras palavras de gratidão são dirigidas ao Professor Fernando Azevedo, pelo apoio e orientação na realização deste relatório. Pela sua disponibilidade e partilha de conhecimento.

Um agradecimento muito especial, à Professora Ângela Soares e Luísa Gonçalves, professoras cooperantes, por me terem recebido tão carinhosamente, agradeço pelos conhecimentos e saberes que partilharam comigo

Estas palavras são também dirigidas aos meus companheiros de estágio que me permitiram a partilha de experiências e aprendizagens.

Por fim, dedico a minha gratidão às pessoas mais importantes da minha vida, os meus pilares, os meus pais e o meu companheiro de vida, aqueles que vivenciaram comigo cada derrota e cada vitória.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Título: O Ensino dos Valores através da Literatura Infantil no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

RESUMO

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do curso do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino. O documento espelha um processo de formação inicial que habilita profissionalmente para a docência nas referidas áreas. O relatório comporta também um projeto de investigação realizado com alunos do 2.º e 6.º anos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico acerca do ensino de valores através da educação literária e da Literatura Infantil.

A intervenção baseou-se numa metodologia qualitativa e na investigação-ação apresentada por Cohen e Manion (1990). As atividades realizadas inspiraram-se no Programa de Leitura fundamentado na Literatura (Yopp & Yopp, 2001), recorrendo a atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura.

Foram desenvolvidas atividades colaborativas, em pares e em trabalho de grupo.

Os alunos desenvolveram competências ao nível da educação literária, modificaram formas de estar e de agir e incrementaram os hábitos de leitura.

Palavras Chave: educação literária, literatura infantil, valores

Title: Teaching Values through Children's Literature in the 1st and 2nd Cycle of Basic Education

ABSTRACT

This report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice curricular unit of the Master's degree in Teaching of the 1st Cycle of Basic and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Teaching. The document reflects an initial training process that professionally enables teaching in these areas. The report also includes a research project carried out with students of the 2nd and 6th years of the 1st and 2nd Cycle of Basic Education on the teaching of values through literary education and Children's Literature.

The intervention was based on a qualitative methodology and the action research presented by Cohen and Manion (1990). The activities carried out were inspired by the Literature-based Reading Program (Yopp & Yopp, 2001), using pre-reading, reading and post-reading activities.

Collaborative activities were developed, in pairs and group work.

Students developed skills in literary education, modified ways of being and acting, and increased reading habits.

Keywords: children's literature, literary education, values

Índice	
<i>Agradecimentos</i>	<i>iii</i>
<i>RESUMO</i>	<i>v</i>
<i>ABSTRACT</i>	<i>vi</i>
<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>1</i>
<i>CAPÍTULO I</i>	<i>2</i>
<i>CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA E DEFINIÇÃO DO PROJETO</i>	<i>2</i>
1. Caracterização do agrupamento	2
1.1.1 Caracterização do contexto e da turma do 1.º Ciclo	2
1.1.2 Caracterização do contexto e da turma do 1.º Ciclo	4
1.2. Definição do Projeto	5
<i>CAPÍTULO II</i>	<i>7</i>
<i>REFERENCIAL TEÓRICO</i>	<i>7</i>
2.1. Educação Literária	7
2.2 A Literatura em sala de aula	8
2.3 Literatura Infantil e Promoção de Valores	8
2.4 Literatura Infantil. Dos textos à Educação Literária	9
2.5 Práticas de Educação Literária e de Promoção de Leitura	10
2.6 O valor da poesia	11
2.7 O lugar da Língua Portuguesa no Currículo e a possibilidade da formação transdisciplinar desta área.	11
<i>CAPÍTULO III</i>	<i>12</i>
<i>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO</i>	<i>12</i>
3.1. Objetivos de Intervenção no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	12
3.2 Procedimento Metodológico	13
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados utilizados no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico	14
Programa de Leitura Fundamentado na Literatura	15
3.4. Estratégias de Intervenção	16
3.5. Escolha das obras	16
<i>CAPÍTULO IV- DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO</i>	<i>19</i>

4.1. Plano Geral da Intervenção	19
4.2. Plano Geral da Intervenção Pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico	19
4.2.1. Descrição das Intervenções Pedagógicas no Contexto de Ensino do 1.º Ciclo	21
Avaliação	26
4.3. Plano Geral da Intervenção Pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico	26
4.3.1. Descrição das Intervenções Pedagógicas no Contexto de Ensino do 2.º Ciclo	28
<i>CAPÍTULO V- AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</i>	<i>34</i>
5.1 Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 1.º Ciclo do Ensino Básico	34
5.1.1 Apresentação do questionário sobre hábitos de leitura	34
5.1.2. Análise do questionário	35
5.2. Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 2.º Ciclo do Ensino Básico	35
5.2.1 Análise do questionário sobre hábitos de leitura.	35
5.3. Análise e comparação das respostas obtidas nos questionários do 1.º e 2.º Ciclos	38
<i>CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	<i>39</i>
5.1. Limitações	39
5.2. Considerações finais	39
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>41</i>
<i>ANEXOS</i>	<i>44</i>
Anexo 1. Questionário Hábitos de Leitura para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	45
Anexo 2. Questionário Hábitos de Leitura para o 2.º Ciclo do Ensino Básico	47
Anexo 3. Obra analisada no 1.º Ciclo	49
Anexo 4. Obras analisadas no 2.º Ciclo	50

Índice de tabelas

Tabela 1- Lista das obras utilizadas na intervenção	17
Tabela 2 Plano Geral de Intervenção no 1.º Ciclo.....	20
Tabela 3 Plano Geral da Intervenção no 2.º Ciclo.....	26
Tabela 4 Questões sobre a obra	29
Tabela 5 Questões do questionário sobre os Hábitos de Leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico	34
Tabela 6 Questões e respostas ao questionário sobre os Hábitos de Leitura no 2.º Ciclo do Ensino Básico	36

Índice de ilustrações

Ilustração 1 Capa do Livro Oliver Button é uma menina (Paola,2020)	22
Ilustração 2 Capa do Livro “ A Liberdade o que é “A liberdade o que é?, de José Jorge Letria (2007)	32

INTRODUÇÃO

O presente relatório, intitulado O ensino dos Valores através da Literatura Infantil no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, é parte integrante da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo deste projeto será apresentada uma exposição minuciosa e reflexiva do processo de investigação-ação desenvolvido ao longo deste estágio curricular. Serão relatadas experiências e vivências decorridas ao longo deste percurso, assim como, aprendizagens para o futuro enquanto profissional de educação. Para a realização deste relatório a professora estagiária necessitou de realizar uma abordagem ao ensino e aprendizagem dos alunos, assim como às metodologias utilizadas. Foi realizada uma observação do contexto educativo de forma a desenvolver uma prática de ensino ajustada às necessidades do contexto em questão e o posterior desenvolvimento e implementação de um projeto de investigação.

A temática de intervenção deste projeto de investigação passa pela Promoção dos Valores através da Literatura Infantil. Na sua implementação e concretização adotamos a metodologia de investigação-ação e o programa de Programa de Leitura Fundamentado na Literatura, de Yopp & Yopp (2006). Ao longo desta intervenção tivemos em conta as aprendizagens significativas, integradoras e transdisciplinares dos alunos, não apenas o trabalho final realizado por eles.

Este relatório está estruturado em seis capítulos, todos eles relacionados. O primeiro apresenta uma caracterização do contexto educativo e do projeto de investigação. No que diz respeito ao segundo capítulo, este refere-se ao referencial teórico. Por sua vez, no terceiro capítulo, é apresentada a metodologia adotada. Segue-se o capítulo quatro, onde se encontra o desenvolvimento da intervenção, no capítulo cinco é apresentada a avaliação da intervenção pedagógica e, o sexto e último capítulo, apresenta as considerações finais, onde é realizada uma retrospectiva do trabalho realizado ao longo do projeto, dando ênfase às aprendizagens e dificuldades que surgiram nesta investigação.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA E DEFINIÇÃO DO PROJETO

No presente capítulo são caracterizados os contextos de intervenção, no qual decorreu a prática de ensino supervisionada, onde foram realizadas as intervenções no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

1. Caracterização do agrupamento

A Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida pela professora estagiária num Agrupamento de escolas da cidade de Braga, entre outubro de 2021 e maio de 2022. Teve início no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com uma turma do 2.º ano e, seguidamente, realizou-se no 2.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma do 6.º ano de escolaridade.

Este agrupamento agrega as unidades educativas do ensino público pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, dependentes do Ministério da Educação. É um dos maiores agrupamentos do país e congrega cerca de 3000 alunos matriculados, desde o pré-escolar, ensino secundário, ensino profissional e ensino recorrente. Assume-se como um agrupamento de referência na educação e formação de crianças e jovens com espetro do autismo.

1.1.1 Caracterização do contexto e da turma do 1.º Ciclo

A instituição do 1.º Ciclo acolhe alunos da freguesia onde está inserido e também e de freguesias próximas. Esta dá um especial privilégio ao ensino inclusivo, igualando assim os alunos no acesso às diversas aprendizagens.

O estabelecimento de ensino em questão, foi requalificado recentemente, tornando-o mais eficiente para receber os alunos. Em todas as salas de aula existe um projetor, um quadro interativo, um quadro branco e um computador. Além das salas de aula, existe um ATL para a realização de algumas atividades e uma cantina, de forma a garantir refeições para os alunos. Existe também uma biblioteca escolar que apresenta uma variedade de livros de literatura infantil e, além disso, dispõe de

uma vasta variedade de atividades que estão integradas no Plano Anual de Atividades das Bibliotecas do Agrupamento, entre as quais: a celebração do MIBE- Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, dedicado aos contos de fadas e aos contos tradicionais de todo o mundo, dando especial destaque a uma atividade denominada “10 minutos - 10 dias - 10 contos”, uma outra atividade foi a leitura de contos pelas famílias. Existe uma sala de informática, que permite aos alunos realizarem trabalhos de pesquisa, uma sala especial para alunos com autismo, um campo de futebol e dois espaços de recreio, um aberto e um fechado, onde os alunos têm a possibilidade de socializar com os restantes colegas. Um ponto menos positivo é o espaço do recreio, que é fechado, ser demasiado pequeno e nem todas as crianças conseguem usufruir do mesmo, havendo uma concentração de crianças pelos corredores nos dias mais chuvosos. Na sala de aula as mesas estão dispostas duas a duas.

A turma do 2.º ano é constituída por vinte e quatro alunos, sendo nove do sexo masculino e quinze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos. A turma é composta por crianças da zona circundante da escola. São visíveis, na turma, diferentes graus de aprendizagem, sendo assim uma turma bastante heterogénea. Existem alunos com mais dificuldades a matemática e português e, para colmatar as dificuldades, além do trabalho da professora titular de turma e da professora estagiária, os alunos são acompanhados por uma professora de apoio alguns dias da semana, de forma a ultrapassarem a maioria das dificuldades que possuem. Não existem casos de alunos com Necessidades Educativas Especiais, no entanto, como referido anteriormente, alguns alunos têm acompanhamento ao longo das aulas. Uma aluna usufrui de um serviço externo à escola, a terapia da fala, demonstrando progressos ao longo das semanas. Não foi necessário, em momento algum, adaptar as atividades da professora estagiária para os alunos com mais dificuldades, não havendo assim diferenciação pedagógica entre os alunos.

Todos os alunos frequentaram o jardim de infância, no entanto, alguns deles provenientes de outras freguesias não frequentaram o mesmo jardim de infância que a maioria da turma.

A nível de assiduidade, os alunos só faltam à escola por motivo de doença, sendo eles também bastante pontuais. Os alunos apresentam um comportamento bastante adequado na sala de aula, existe entretajuda entre eles, a professora titular e a professora estagiária, resolvendo sempre a maioria dos problemas com o diálogo.

Os alunos apresentam algumas dificuldades na parte da escrita, uma vez que a maioria dos alunos apenas pratica a escrita na sala de aula. Os pontos anteriores foram tidos em conta no momento em que a professora estagiária planificou as aulas, não só para o português, mas também para a matemática e o estudo do meio, uma vez que a escrita está presente nas diversas áreas. Ao

longo das aulas, a professora procurou realizar atividades que envolvessem a escrita e a leitura, mostrando aos alunos que a escrita pode ser divertida e a leitura pode ajudar na resolução das mais diversas problemáticas, mais concretamente, no caso desta turma, o bullying, trabalhando o valor da amizade com a escrita de uma carta a um amigo, por exemplo.

Os encarregados de educação participam ativamente na vida escolar dos seus educandos, acompanham diariamente as atividades das crianças e cooperam bastante com a docente.

1.1.2 Caracterização do contexto e da turma do 1.º Ciclo

O contexto escolar, onde foi desenvolvida a prática de ensino supervisionada do 2.º Ciclo do Ensino Básico, dá um especial privilégio ao ensino inclusivo, igualando assim os alunos no acesso às diversas aprendizagens.

A escola é convencional, sem grandes requalificações. Em cada sala de aula existe um projetor, permitindo que as aulas sejam mais interativas, um quadro branco e um computador. As salas são do estilo tradicional, com mesas e cadeiras já bastante antigas. Existe uma biblioteca bastante completa, que agrega diversas atividades, em conjunto com a biblioteca da escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A escola possui uma sala do aluno, onde os alunos têm a possibilidade de conviver, estudar em conjunto e até realizar algumas brincadeiras. Existem duas salas de apoio ao estudo, dando especial atenção aos alunos que apresentam mais dificuldades. A escola tem também uma sala de professores bastante ampla e com diversos materiais de apoio para as aulas. Um gabinete de apoio ao estudante, que procura responder às necessidades dos alunos de forma a resolver os assuntos que sejam necessários tratar. Existe uma cantina e um bar, dando a possibilidade a todos os alunos de almoçar e fazer os lanches da manhã e da tarde. Há um pavilhão para os alunos realizarem as aulas de educação física, um campo e diversas zonas de recreio.

As intervenções deste projeto foram realizadas especialmente nas aulas de Português, no entanto foi possível fazer uma articulação com a disciplina de História e Geografia de Portugal.

A turma do 6.º ano é constituída por vinte e três alunos, sendo onze do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os onze e os doze anos de idade, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos. A maioria da turma é formada por alunos que estudaram nas escolas pertencentes ao Agrupamento. É notória a diferença do foco e atenção da turma em

relação à turma do 1.º Ciclo. Os alunos do 6º possuem uma maior dificuldade em focar numa tarefa por um certo período de tempo, difundindo a sua atenção para outras tarefas de interesse pessoal.

Os alunos são capazes de refletir as ideias e discutir diversos assuntos com a professora titular e com a professora estagiária, são alunos bastante expressivos, o que facilitou o trabalho e o desenvolvimento das aulas da professora estagiária. No entanto, esta qualidade participativa dos alunos depressa se tornava menos boa pois todos queriam falar ao mesmo tempo, causando assim algumas perturbações no funcionamento das atividades na sala de aula.

Nesta turma existe um aluno com necessidades educativas especiais, perturbação do espectro do autismo, que está inserido num Programa Educativo Individual e as atividades curriculares são individuais e devidamente adequadas, de forma a alcançar melhores resultados. Destaca-se ainda um aluno que possui a Perturbação de Hiperatividade e Défice de atenção, que é acompanhado fora do espaço escolar. Em conversa com a professora cooperante, foi apurado que este aluno faz medicação e que, no decorrer das aulas, não há diferenciação pedagógica.

Mais uma vez, não houve necessidade de a professora estagiária adequar as suas atividades.

A maioria dos alunos apresentava um comportamento adequado. Uma vez que a turma apresentava uma boa relação de convivência e que a Europa está a vivenciar uma guerra, o valor a ser trabalhado, neste projeto, foi o da Liberdade. Esta mudança deve-se ao fato de, neste momento, existir uma guerra na Europa, entre a Rússia e a Ucrânia. Neste sentido, houve a possibilidade de relacionar este tema com um acontecimento passado, o 25 de abril de 1974. Mais uma vez, dando ênfase à importância da liberdade.

Os encarregados de educação participam na vida escolar dos seus educandos, no entanto não são tão presentes na escola como os educandos da turma do 1.º Ciclo do ensino Básico.

1.2. Definição do Projeto

O tema deste projeto de intervenção surge após algumas observações das turmas.

A literatura infantil, dentro da área científica do português, foi a aliada para o desenvolvimento deste projeto. Após observar a turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi notória a dificuldade apresentada pelos alunos na leitura apesar de existirem hábitos de leitura promovidos pela biblioteca escolar e pelos encarregados de educação. No 2.º Ciclo do Ensino Básico, apesar de não existirem hábitos de leitura regulares, os alunos realizavam as leituras obrigatórias. O tema do presente projeto

surgiu da necessidade de trabalhar os valores presentes no dia a dia das crianças, o valor da amizade, dando ênfase a uma temática recorrente, o *Bullying* e o valor da liberdade. Para isso decidimos aliar os hábitos de leitura à promoção de valores.

É de grande importância que os alunos desenvolvam o espírito crítico, a criatividade e principalmente, atitudes e valores que lhes permitam participar ativamente na sociedade.

Como pode ser observado no Programa e Metas Curriculares do Português (MEC, 2015), existe um domínio denominado de Educação Literária, sendo um domínio essencial para a formação e desenvolvimento do aluno.

O domínio da Educação Literária (nos dois primeiros anos de escolaridade, denominado Iniciação à Educação Literária) vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação. (Ministério da Educação e Ciência, 2015, p. 8)

No domínio da Educação Literária, no 2.º Ciclo, prossegue o estudo de obras significativas, adequadas a esta faixa etária, no sentido, sobretudo, de que os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno dos géneros e textos eleitos, como fábulas, lendas, contos. (Ministério da Educação e Ciência, 2015, p.19)

Estes valores foram trabalhados através da Educação Literária, nos dois ciclos de ensino: no 1.º Ciclo do Ensino Básico trabalhou-se o valor da amizade e, no 2.º Ciclo do Ensino Básico, foi trabalhado o valor da liberdade.

Apesar de não ser possível realizar um trabalho colaborativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico, tentamos trabalhar da mesma forma o respeito pelos colegas e o saber ouvir. Já no 2.º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que já era habitual, foi possível trabalhar em pares e em grupo.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo a seguir exposto apresenta a revisão teórica sobre o tema deste projeto.

2.1. Educação Literária

A educação literária é um dos domínios do Programa de Português do Ensino Básico e das Aprendizagens Essenciais do 1.º Ciclo do Ensino Básico e tem como intenção a valorização da leitura literária e a partilha de ideias e valores.

Esta tem a capacidade de transformar o ser humano em leitor competente, um leitor capaz de viajar pelo mundo da ficcionalidade.

A escola e a família têm o dever de capacitar as crianças a serem leitores, promovendo e exercitando a leitura, de forma a que a criança tome o gosto por ela e não a veja como uma obrigação (Azevedo, 2018).

Para Azevedo e Balça (2016), a noção de educação literária não passa apenas pelo ensino e aprendizagem da literatura, mas sim por perceber o mundo que rodeia o leitor:

“A literatura, pela sua capacidade de interrogar o mundo e de proporcionar outros modos de o pensar, constitui, como assinalou Gordon (2012), um precioso lugar que nos liberta da caixa em que, por vezes, nos sentimos aprisionados. Deste modo, o conceito de educação literária ultrapassa, assim, o nível do ensino aprendizagem da literatura”

Graças à educação literária, o leitor desenvolve-se não só como leitor, mas também como pessoa, conectando textos, em suportes múltiplos, e aprendendo a ler o mundo de uma forma não ingénua.

2.2 A Literatura em sala de aula

A literatura exerce um importante papel tanto na vida do aluno como na sua aprendizagem, principalmente em sala de aula. Quando praticada na sala de aula é possível explorar obras de literatura ao mesmo tempo que se implementa um programa de leitura, dando a oportunidade de integrar a literatura em outras áreas do currículo. Os alunos devem ser capazes de explorar ideias e desenvolver os seus pensamentos.

Literature nurtures the imagination, provides enjoyment, and supports the understanding of ourselves, others, and the world in which we live. (Yopp & Yopp, 2006, p.2)

O professor desempenha um papel importante ao trazer a literatura para a sala de aula. Esta ação exige, da sua parte, algumas responsabilidades, que passamos a nomear: conhecer a literatura infantil, oferecer aos alunos uma ampla variedade de textos da literatura infantil, dar tempo aos alunos para conversarem sobre o que leram, planejar experiências para um grande, médio e pequeno grupo, identificar temas e tópicos importantes no texto, planejar as atividades em três estágios de exploração (antes, durante e depois da leitura) e estabelecer uma relação de confiança com os alunos de forma a que estes sejam capazes de comunicar as suas ideias, sentimentos e experiências. (Yopp & Yopp, 2006, p.6)

2.3 Literatura Infantil e Promoção de Valores

De acordo com Cervera (1992), a Literatura Infantil refere-se a toda a produção que tem como veículo a palavra com um toque artístico ou criativo, e como destinatário, a criança. O autor defende que esse corpus textual é uma resposta às necessidades íntimas da criança e que nem todas as publicações para crianças são, de facto, literatura.

Para Aguiar e Silva (1981), a Literatura Infantil é uma literatura que tem como destinatário extratextual as crianças e as suas raízes remetem-na para os mitos, crenças e rituais religiosos, exigindo normas peculiares de ficcionalidade.

A literatura, dialogando de modo indireto com o mundo empírico e histórico-factual em que se situam os seus leitores, apresenta sempre um certo modo de olhar esse mundo, propondo valores, estimulando atitudes, formas de ser e de agir. Neste sentido, a literatura possui uma capacidade de

modelização dos *realia*. E é nesse âmbito, da consecução de significativos efeitos perlocutivos, que a educação para os valores é tão relevante na Literatura para a Infância. Falamos de textos com função estética, textos que deleitam os mais novos, mas que simultaneamente interrogam os seus leitores, estimulando formas de agir promotoras de determinados valores.

Mussen, Conger e Kagan (1977) afirmam que é na infância que ocorre a fase mais importante do desenvolvimento da consciência moral da criança, do qual o seu comportamento é levado pelas suas vontades e a sua consciência deriva das proibições das suas experiências. Mais tarde, a sua consciência passa a ser mais abstrata e generalizada, ou seja, a criança passa a refletir mais sobre as suas ações.

Os autores referem, também, que Piaget afirma que o conceito de justiça é desenvolvido na criança dos cinco aos doze anos, fazendo com que estas tenham uma noção mais precisa do certo e errado.

De acordo com os autores, a família tem um papel fundamental na educação dos valores das crianças, uma vez que é a principal fonte de afetos da criança e esta segue os seus exemplos. A par disto, é igualmente importante haver um trabalho em equipa entre a família e a escola, pois o professor também faz parte da construção de valores através do diálogo e partilha de ideias acerca de questões cívicas e éticas.

Os valores servem assim, segundo os autores, para construir as regras básicas para viver em sociedade. A literatura infantil é referida como um elemento relevante na educação para os valores a nível pedagógico. Para que a história capte a atenção da criança, é necessário que ela estimule a sua imaginação, o seu intelecto e as suas emoções. Apresentando à criança diversas realidades que possam ocorrer no mundo empírico e histórico-factual, as histórias podem configurar-se como um precioso elemento para ajudar a adotar uma postura/atitude perante os desafios da vida.

2.4 Literatura Infantil. Dos textos à Educação Literária

A Literatura Infantil e a Educação Literária são fundamentais para ajudar o leitor a iniciar-se no conhecimento da literatura e a dominar um repertório de textos, de autores, de símbolos e de imagens, que serão convocados, inúmeras vezes, ao longo do seu percurso escolar e, eventualmente, da sua vida.

Para Esteves (1994), os primeiros anos das crianças são decisivos para fomentar e incentivar o gosto pela leitura. É também desde cedo que as crianças aprendem os valores. Se uma família não fomentar o gosto pela leitura e pela literatura infantil, gesto que pode ser concretizado, por exemplo, habituando a criança, em contexto familiar, a escutar o contar de histórias ou vendo os pais a ler, a criança, provavelmente, não chegará a ler um livro por iniciativa própria.

Cada vez mais a nossa sociedade exige uma melhor formação de professores e que estes incentivem os alunos a ler. O professor deve estar disposto a colaborar com os alunos e deve também criar estratégias para os auxiliar no processo de leitura.

Segundo Azevedo (2017), é importante aproveitar as oportunidades que a escola oferece e promover diversas atividades de leitura na sala de aula. A literatura infantil apresenta uma importância deveras significativa pois é através dela que se formam os leitores e se criam os hábitos de leitura ao longo da vida.

2.5 Práticas de Educação Literária e de Promoção de Leitura

Para Azevedo (2018), a formação de leitores constitui um desafio e uma necessidade.

É um desafio porque a prática da leitura deve ser voluntária e para que, assim seja, deve ser estimulada. Desta forma, é importante a criação de espaços de leitura, criativos, agradáveis e com um espólio de livros acessíveis e atualizado, de forma a que o leitor se sinta interessado na leitura. De igual modo, é relevante que o leitor veja outras pessoas, particularmente aquelas que são mais significativas na sua vida, a ler. A vontade de ler cria-se pelo exemplo e pela oportunidade, sendo necessário desenvolver ações, por parte dos mediadores, nesse sentido.

A formação de leitores é também considerada uma necessidade pois é através da leitura que o ser humano se torna uma pessoa com valores, uma pessoa capaz de ler e de interrogar o mundo, eximindo-se a tentações totalitárias ou de pensamento unidimensional.

Tal como afirma Lourdes Mata (2008), a leitura de histórias capacita e promove o desenvolvimento da linguagem, permitindo uma melhor seleção de informação e compreensão para a criação da linguagem escrita. Permite também que o leitor crie uma ligação afetiva entre o leitor e o texto.

2.6 O valor da poesia

A poesia apresenta um valor lúdico e educativo, possuindo também um valor instrumental. Ao falar de poesia estamos a envolver a imaginação e a criatividade pois estas são uma parte integradora da poesia. Desde a linguagem utilizada que nos leva a desconstruir sentidos e sentimentos até ao ponto de ser capaz de levar os nossos pensamentos para outra realidade, recriando-a (Ribeiro, 2009, p.68).

A poesia na educação escolar é detentora de um valor inerente, dando a possibilidade de adquirir conhecimentos e desenvolver novas competências. A poesia propicia o desenvolvimento da comunicação escrita e também oral. Na escrita pode ser um ponto inicial para uma escrita única e pessoal e na oralidade é desenvolvida através da rima e da musicalidade (Ribeiro, 2009).

Ribeiro (2009) salienta também que devido a um conjunto de aspetos presentes no texto poético, como a rima, o jogo de palavras e a musicalidade, a poesia pode tornar-se atrativa para os alunos, fazendo com que estes despertem a curiosidade em querer saber mais sobre o tema.

2.7 O lugar da Língua Portuguesa no Currículo e a possibilidade da formação transdisciplinar desta área.

Quando falamos em análise das competências essenciais da Língua Portuguesa, é importante salientar o papel que a mesma pode desempenhar ao desenvolver as competências transversais, tanto as competências instrumentais quanto as competências processuais. Tanto o tratamento de informação, a comunicação e o relacionamento interpessoal são competências que devem ser desenvolvidas em todas as áreas disciplinares devido a serem transversais e serem propícias a desenvolver na disciplina de Língua Portuguesa. (Valadares, 2003, p.43)

É necessário integrar os saberes das diferentes áreas curriculares possibilitando a transferência tanto de conhecimentos como competências, pois o desenvolvimento das competências é essencial para adquirir conhecimentos nas diversas disciplinas. (Valadares, 2003, p.44)

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Objetivos de Intervenção no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

O presente capítulo apresenta a metodologia adotada na realização deste projeto. Para a realização desta investigação, foi necessária uma pesquisa no terreno por parte da professora estagiária, o que levou à realização de planificações e recolha de dados.

Tendo em conta o tema deste projeto de investigação, surge a questão de partida: “De que forma a literatura infantil pode trabalhar os valores com os alunos?”.

Desta questão surgem os objetivos a seguir mencionados:

Objetivos do projeto

- Promover e fomentar o gosto pela leitura tanto aos alunos do 1.º Ciclo como do 2.º Ciclo.
- Formar leitores assíduos.
- Desenvolver estratégias de motivação para a prática da leitura.
- Promover valores através da literatura infantil.
- Sensibilizar os alunos, através da leitura, para um tema bastante recorrente nas escolas e salas de aula, o *Bullying*.
- Consciencializar os alunos para a adoção de comportamentos adequados, sem recorrer à violência.
- Estimular a imaginação das crianças.
- Proporcionar o contacto com a leitura.
- Reforçar a transversalidade curricular.

Objetivos de investigação no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Entender se os alunos se enquadram num perfil de leitores de literatura para a infância.
- Perceber se a implementação do projeto contribuiu de forma positiva para a turma e se foram alterados comportamentos.

3.2 Procedimento Metodológico

Para a realização deste projeto de intervenção pedagógica procuramos adotar uma metodologia qualitativa, no qual o docente assume um papel de investigador, tornando-se um professor ativo e reflexivo. Tendo em conta o que acima foi referido, a abordagem metodológica por nós adotada foi a investigação-ação.

Através desta metodologia, o professor é capaz de se tornar ativo e reflexivo ao longo da sua prática pedagógica. Esta metodologia assenta no paradigma de investigação qualitativa. Ela é aplicada quando o investigador tem como intenção realizar uma alteração nos contextos sociais de intervenção em que está inserido.

Esta metodologia consente a combinação de diversas técnicas e instrumentos que permitem a recolha e a análise de dados, estes dados têm como intenção dar uma solução aos problemas evidenciados e diagnosticados na prática pedagógica. Esta metodologia assenta em ciclos de planificação, ação, observação e reflexão.

A investigação-ação é uma das metodologias direcionadas para o contexto educacional, dando a possibilidade de resolução de problemáticas num determinado domínio da educação. Cohen e Manion (1990) descrevem a metodologia de investigação-ação como “apropriada en cualquier caso en una situación se requiere un conocimiento específico para un problema específico en una situación específica; o cuando se va a incorporar un nuevo método en un sistema ya existente” (Cohen & Manion, 1990, p.283)

Moreira (2004) considera que este método de investigação acrescenta vantagens para a formação de professores pois,

a dinâmica cíclica de ação-reflexão, própria da investigação-ação, faz com que os resultados da reflexão sejam transformados em praxis e esta, por sua vez, dê origem a novos objetos de reflexão que integram, não apenas a informação recolhida, mas também o sistema apreciativo do professor em formação. É neste vaivém contínuo

entre ação e reflexão que reside o potencial da investigação-ação enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica (Moreira, 2004, p.664).

Recorrendo a este método, o professor torna-se mais autônomo a nível profissional na medida em que desenvolve melhores competências investigativas (Moreira, 2004, p.664).

Através desta metodologia foi-nos permitido aspirar todas as ações desenvolvidas ao longo deste projeto, cooperando no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados utilizados no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico

No decorrer deste projeto de intervenção foram usados, como instrumentos de recolha e análise de dados: a observação, as notas de campo e os registos fotográficos. A observação permite que nos foquemos nas questões que estão a ser trabalhadas e também na investigação de novas práticas para utilizar em sala de aula.

As notas de campo são notas da observação apontadas no decorrer das aulas, que posteriormente permitem realizar reflexões acerca das mesmas.

Os registos fotográficos são dados documentais, que configuram evidências.

Todos estes elementos permitem, ao professor/investigador, reunir dados necessários para a sua investigação.

Estes dados foram recolhidos nos momentos de observação das aulas. Foi desempenhado um papel de docente e de investigador, exercendo um papel de participante ao longo da realização deste projeto.

A observação foi realizada de forma direta, permitindo a realização de reflexões detalhadas e descritivas das práticas pedagógicas. Foi realizada uma análise detalhada das produções realizadas pelos alunos, nomeadamente os textos e poemas. Através dos registos fotográficos foi possível realizar um melhor balanço da forma como o projeto foi desenvolvido.

Foi utilizado também um inquérito por questionário sobre os hábitos de leitura dos alunos de ambos os ciclos de ensino, antes das intervenções da professora estagiária. Este questionário teve como intuito perceber os hábitos de leitura dos alunos. O questionário estava estruturado através de

questões fechadas e diretas, algumas delas acompanhadas de justificção da resposta e resposta aberta.

Por fim, foram também instrumentos de análise, todas as produções realizadas pelos alunos.

Programa de Leitura Fundamentado na Literatura

A metodologia utilizada neste projeto foi a investigação ação e o programa de Programa de Leitura Fundamentado na Literatura, de Yopp & Yopp (2006), que tem por base a promoção do gosto pela leitura e fomentar aprendizagens. É crucial a escola proporcionar estratégias de leitura conducentes ao desenvolvimento da capacidade de leitura e de escrita dos alunos, estimulando a curiosidade e participação dos mesmos. (Yopp & Yopp, 2006)

Este programa faz a divisão da sua prática metodológica em três momentos fundamentais: as atividades “antes da leitura”, as atividades “durante a leitura” e as atividades “após a leitura”. (Yopp & Yopp, 2006)

Plan activities for three stages of exploration: before, during, and after reading. Pre Reading-activities should set the stage for personal responses to literature, activate and build relevant background knowledge and language, help students set purposes for reading, and spark students' curiosity. During-reading activities should support students' active engagement with the text, fostering comprehension and prompting personal connections and responses to ideas in the text. Post Reading activities should encourage students to respond to the literature in personally meaningful ways and to think deeply about and beyond the literature. (Yopp & Yopp, 2006, p.6)

As atividades “antes da leitura” apontam sobretudo para a promoção de respostas dadas pelos alunos, propiciando a curiosidade e motivação daquilo que ainda está por vir. Com estas atividades é pretendido que sejam ativadas e construídas intervenções a partir do conhecimento do mundo, assim como a compreensão dos objetivos que devem ser cumpridos após a leitura da obra.

As atividades que decorrem “durante a leitura” estão inseridas no momento da compreensão do texto e nas relações que são estabelecidas com o mesmo, propiciando novas aprendizagens.

Por fim, as atividades “após a leitura” pretendem facilitar a análise crítica da obra/texto, suscitando reflexões e respostas pessoais, em grupo ou mesmo debates e discussões temáticas. (Yopp & Yopp, 2006)

3.4. Estratégias de Intervenção

Para a realização deste projeto foi necessário encontrar estratégias que promovessem, nos alunos, vontade de adquirir hábitos de leitura e também que incentivassem os valores da amizade e da liberdade.

Foram utilizadas algumas estratégias metodológicas de forma a desenvolver o gosto pela leitura e pela literatura, de modo a que os alunos estivessem motivados e interessados.

Para Azevedo & Martins (2011), é na leitura em sala de aula que se promove o gosto pela literatura, assim como o espírito crítico e reflexivo. Tendo em conta a técnica do “Book-Talk” (Pontes & Barros, 2007), as crianças são capazes de adquirir um maior interesse pela obra literária e esta técnica permite também que os alunos façam a partilha de experiências e vivências através do diálogo em grande e em pequeno grupo.

Numa primeira fase, partir-se-á para a exploração dos elementos paratextuais das obras (capa, título, ilustrações, etc.), a partilha de opiniões e também o desenvolvimento da oralidade.

Seguidamente, numa segunda fase, é realizada a leitura e a compreensão da obra literária, são comparadas as ideias que os alunos tinham, numa primeira fase, e o conhecimento adquirido, aquando a leitura da obra. No momento após a leitura, os alunos já serão capazes de realizar uma reflexão acerca da obra, permitindo, por exemplo, a realização de um debate de turma para uma troca de ideias.

3.5. Escolha das obras

Recorrendo ao tema deste projeto e aos interesses dos alunos, selecionamos três obras relacionadas com os valores. Estas obras foram selecionadas de acordo com as idades dos alunos. A seguinte tabela apresenta as obras utilizadas:

Tabela 1- Lista das obras utilizadas na intervenção

Ciclo de Intervenção Pedagógica	Referências
1.º Ciclo	<i>Oliver Button é uma Menina</i> , de Tomie De Paola (2020)
2.º Ciclo	<i>O que são o Bem e o Mal</i> , de Oscar Brenifier (2010)
3.º Ciclo	<i>A liberdade o que é?</i> , de José Jorge Letria (2007)

A obra *Oliver Button é uma Menina*, de Tomie De Paola (2020), foi trabalhada e devidamente analisada em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta obra narra a história de um menino (Oliver) que sofria *Bullying* na escola por parte dos seus colegas rapazes. Oliver, que tinha poucos amigos, não gostava de jogar à bola como os outros meninos e também não gostava de os acompanhar em atividades de rapazes. Por sua vez, sempre foi apoiado pelas raparigas da sua sala, pela sua professora de dança e também pelos pais, apesar de existirem alguns complexos iniciais. No entanto, ele não é rapaz de desistir dos seus sonhos e prova, a todos os colegas que gozavam com ele, que é um belo cantor, um belo dançarino, que ele é uma verdadeira estrela.

Tendo em conta que um dos valores a trabalhar é a amizade, esta obra consegue captar o leitor e permite que os alunos entendam que os seus atos podem influenciar na vida das outras pessoas. Além disso, quando há amigos verdadeiros, amigos que apoiam, tudo se torna mais fácil, tornando as crianças e jovens, cidadãos ativos na sociedade.

No 2.º Ciclo, na turma do 6.º ano, foram trabalhadas duas obras, *O que são o Bem e o Mal*, de Oscar Brenifier (2010), e *A liberdade o que é?*, de José Jorge Letria (2007).

A primeira obra apresenta diversas perguntas feitas por crianças e apresenta uma resposta. Isto para dizer que as crianças fazem todo o género de perguntas, por norma são perguntas importantes.

As respostas apresentadas neste livro podem parecer evidentes, outras misteriosas, de difícil resposta, mas o mais interessante é que as respostas dadas serão alvo de novas questões.

A segunda obra, *Liberdade o que é?*, de José Jorge Letria (2007), apresenta diversos poemas enigmáticos sobre a liberdade.

Ambas as obras foram escolhidas para trabalhar o tema da liberdade.

A utilização destas obras permitiu introduzir os valores da Liberdade e da Amizade, uma vez que o principal objetivo deste projeto de intervenção pedagógica é trabalhar os valores através da literatura infantil.

Foi possível fazer uma análise da capacidade dos alunos relacionarem o tema com as obras trabalhadas. No valor da amizade foi possível fazer uma associação histórica relacionada à atual guerra entre a Rússia e a Ucrânia e também uma ligação ao 25 de abril de 1974, tendo sido possível trabalhar a transversalidade curricular.

Tal como referido anteriormente, foram trabalhadas três obras, mas os momentos de antes da leitura, durante a leitura e após a leitura só foram trabalhados em duas obras, *Oliver Button é uma Menina*, de Tomie De Paola (2020) e *A liberdade o que é?*, de José Jorge Letria (2007). A obra *O que são o Bem e o Mal*, de Oscar Brenifier (2010), foi um meio de auxílio para dar a introdução ao tema.

CAPÍTULO IV- DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

4.1. Plano Geral da Intervenção

Aquando a elaboração do Plano Geral de Intervenção, foi crucial a planificação das diferentes fases e, também, refletir sobre os objetivos que eram pretendidos alcançar durante a implementação do projeto. Em relação ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e face às circunstâncias da pandemia Covid-19, era inexistente a realização de trabalhos em grupo.

A intenção deste projeto era trabalhar o Ensino dos Valores através da Literatura Infantil no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. Tendo em conta o contexto em observação, decidimos delinear alguns objetivos:

- a) Aumentar o interesse e a motivação dos alunos para trabalhar o valor da amizade e da liberdade através da leitura.
- b) Fomentar os valores do respeito, cooperação e entreajuda entre os alunos, tendo em conta as obras literárias escolhidas.
- c) Desenvolver atividades de acordo com o tema do projeto.

De forma a motivar a leitura, por parte dos alunos, foi utilizado o Programa de Leitura Fundamentado na Literatura com atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

4.2. Plano Geral da Intervenção Pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Foram desenvolvidas e trabalhadas as seguintes atividades:

Tabela 2 Plano Geral de Intervenção no 1.º Ciclo

Intervenções 1.º Ciclo	Atividades e estratégias utilizadas	Tempo
1.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de um questionário sobre hábitos de leitura; - Levantamento das ideias prévias sobre os valores através do diálogo; - Apresentação e leitura da obra <i>Oliver Button é uma menina</i> (Tomie De Paola, 2020); - Análise dos elementos paratextuais; - Levantamento de questões acerca do livro; - Realização de um guião de leitura; 	120 minutos
2.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Breve revisão da aula anterior; - Levantamento das ideias prévias sobre o <i>bullying</i>; - Distribuição de um panfleto alusivo ao <i>bullying</i>; - Apresentação de um <i>powerpoint</i> acerca do <i>bullying</i>; - Exibição de um vídeo alusivo ao <i>bullying</i>; - Escrita de uma carta a um amigo da sala de aula; - Apresentação das cartas escritas; 	120 minutos
3.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da apresentação das cartas escritas na aula anterior; - Breve revisão sobre a temática que tem vindo a ser abordada ao longo das aulas; - Escrita de palavras/valores, no quadro; - Escrita das palavras do quadro em corações de cartolina; - Montagem da Árvore da Amizade; 	120 minutos

4.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da montagem da Árvore da Amizade; - Apresentação da Árvore da Amizade à turma; - Realização de uma ficha de metacognição relativa às atividades realizadas; 	120 minutos

4.2.1. Descrição das Intervenções Pedagógicas no Contexto de Ensino do 1.º Ciclo

Na realização da primeira intervenção estavam quatro alunos em isolamento, os quais participaram, por videoconferência, nas atividades da aula. Tratou-se de uma aula inclusiva em que todos os alunos tiveram a oportunidade de participar ativamente.

Para dar início à atividade, em fase de pré-leitura, foi realizado, em grande grupo, um *brainstorming* acerca de valores como a amizade, a bondade, o respeito pelos outros e aceitação do outro. Foi apresentada aos alunos, uma caixa com diversas palavras, que expressavam valores, sendo tanto palavras boas como palavras menos boas. Através desta atividade tentou-se perceber se os alunos sabiam o significado e a importância de cada palavra. Tal atividade permitiu, aos alunos, vivenciar emoções e exercitar a fantasia e a imaginação de cada um.

Após a realização desta atividade, foi apresentado, aos alunos, um *powerpoint* realizado pela professora estagiária sobre os valores e a importância destes, de forma a introduzir a temática desta aula, o valor da amizade.

Ainda em fase de pré-leitura, foi apresentado o livro *Oliver Button é uma menina*, de Tomie De Paola (2020), com o intuito de analisar o espírito crítico dos alunos.



Ilustração 1 Capa do Livro Oliver Button é uma menina (Paola,2020)

Foi realizada uma análise dos elementos paratextuais do livro através de algumas questões como:

- “Já conhecem este livro? “

Respostas:

Não”, “Nunca vi”

- “O que veem na capa do livro?

Respostas:

“Um menino e um gato” , “um menino esquisito”

- “Do que acham que a história vai falar?

Respostas:

“De um menino que gostava de dançar”; “Um menino que nasceu no corpo errado”; “Um menino que queria ser menina para dançar” .

- “Quem acham que poderá ser a personagem principal da história?”

Respostas:

“O menino”; “O gato”

- “O que acham que irá acontecer ao longo da história?”.

Respostas:

“O menino vai passar a ser uma menina”; “O menino vai participar num concurso com o gato”

Nenhum dos alunos conhecia o livro, desta forma, foi-nos permitido fazer uma melhor exploração dos elementos paratextuais do livro.

Em fase de leitura, foi realizada a leitura do mesmo, sendo interrompida pelos alunos sempre que necessitavam de esclarecer alguma dúvida.

Na fase de pós-leitura, foram apresentadas algumas questões sobre o livro e foi pedido também que fizessem o reconto do livro, tendo eles superado as minhas expectativas, uma vez que se trata de uma turma do segundo ano.

Após a leitura, foram realizadas as seguintes questões:

- “Acham que o Oliver era um menino feliz?”

Respostas:

“Ao início não, mas depois sim”; “Não porque o pai queria que Oliver fizesse coisas de meninos”, “Eu acho que sim porque fazia o que gostava”.

- “Porque é que gozavam com ele?”

Respostas:

“Porque ele fazia as coisas que as meninas gostam de fazer”; “Porque não era como os outros meninos”; “Porque ele era um menino diferente dos outros”.

- “Gostaram da forma como terminou a história?”

Respostas:

“Sim, gostei muito!”, “Foi espetacular, pensava que ia acabar mal”, “O menino devia ter ganho o concurso, mas gostei muito”.

- “Alguém sabe qual a moral desta história?”

Respostas:

“Devemos ser amigos de todos”; “Todos têm o direito de ter amigos”; “Ninguém deve tratar mal os outros por gostarem de coisas diferentes de nós”

A nossa intenção com a escolha deste livro foi proporcionar uma introdução à temática deste projeto, os valores, neste caso concreto, o valor da amizade. Dando ênfase ao tema do *bullying*.

De forma a perceber se os alunos compreenderam a história, foi-lhes pedido que recontassem a história e, de seguida, foi realizada uma ficha de leitura. Esta consistia na interpretação do livro, tendo sido formuladas algumas questões relacionadas com a leitura e a interpretação da história.

Uma vez que as intervenções são um trabalho contínuo, na segunda intervenção, a professora estagiária começou por fazer uma breve revisão daquilo que foi trabalhado na aula anterior. Foi dada a possibilidade aos alunos de esclarecerem possíveis dúvidas que tivessem surgido entre as duas aulas.

Deu-se início ao levantamento das ideias prévias que os alunos tinham relativamente ao tema do *bullying* e, para os alunos compreenderem, foi pedido que estes dessem exemplos de situações em que surge o *bullying*, ao mesmo tempo que faziam uma relação/comparação com a obra trabalhada na aula anterior.

De forma a que os alunos percebessem os diferentes tipos de *bullying*, foi distribuído pela professora estagiária, um panfleto com diversos exemplos de violência física e psicológica. Ao mesmo tempo que se explorava o panfleto, foi apresentado um *powerpoint*, realizado pela professora estagiária, sobre este tema. No decorrer da aula, foi questionado aos alunos se havia alguma dúvida, de forma a que ficasse tudo esclarecido.

Num segundo momento, foi passado um vídeo que retratava a história de um ouriço que sofria de *bullying* e, no final, com os verdadeiros amigos presentes, tudo acabou bem. Os alunos adoraram a história e alguns deles ficaram emocionados, percebendo assim o significado de uma amizade verdadeira.

Seguidamente foi realizada uma atividade de escrita que consistia em escrever uma carta sobre a amizade a um amigo. Nesta carta os alunos tiveram que falar das características dos amigos

que mais gostam e o valor que esse amigo tem na vida dele, assim como, questões de natureza funcional e temática como, por exemplo, as seguintes: “Para quem é esta carta?” “Porque razão são amigos”, “O que fazem para ser amigos”, “O que significa amizade para ti?”, “O que mais gostas de fazer quando estão juntos”. De forma a que não houvesse confusão na escolha dos amigos, foi realizado um sorteio onde constava o nome de todos os alunos e cada aluno retirou um bilhete com o nome de um dos colegas. Posto isto, todos os alunos tiveram a oportunidade de receber uma carta.

Após terminarem as cartas, cada aluno apresentou a sua carta. Esta atividade demorou um pouco mais do que o previsto e teve continuidade na aula seguinte.

A terceira aula iniciou-se com a continuação das apresentações das cartas escritas aos amigos. Seguidamente, a professora estagiária recapitulou o tema que tem vindo a ser tratado ao longo das aulas anteriores.

Tal como na primeira aula da intervenção, relembramos os valores que tinham sido falados e foi pedido a cada aluno, individualmente, que dissesse um valor que fosse importante para eles, não sendo possível repetir palavras. Conforme os alunos diziam as palavras, a professora estagiária escrevia no quadro de forma a que não ficasse nenhuma palavra esquecida. Os alunos que estavam em casa, em isolamento, e que participavam na aula por videoconferência, também disseram a sua palavra.

Seguidamente, a professora estagiária explicou, aos alunos, a atividade que se iria realizar de seguida e foi notório o entusiasmo destes. A atividade consistiu na construção de uma árvore da amizade. Foi entregue, a cada aluno, um coração de cartolina recortado para que cada um escrevesse a sua palavra no coração. Os recortes da árvore tinham sido realizados pela professora estagiária anteriormente, desta forma a aula seria mais produtiva. Os alunos, que estavam em isolamento profilático, tiveram a oportunidade de escrever a sua palavra quando regressaram às aulas. Cada aluno, na sua vez, pendurou o coração na árvore.

A realização desta atividade mais lúdica teve a intenção dos alunos relembrarem tudo aquilo que foi retratado ao longo das aulas da intervenção, sensibilizar a serem cada vez melhores nas relações com os amigos e, acima de tudo, darem sempre o melhor de cada um.

A última aula teve início com a continuação da montagem da árvore da amizade. Posteriormente foi apresentada a toda a turma exposta na sala de aula. Foi realizado um bom trabalho em equipa, vincando o verdadeiro sentido da amizade.

No final da aula, foi pedido, aos alunos, que realizassem uma ficha de metacognição sobre as atividades ao longo deste projeto de intervenção, de forma a perceber se os objetivos iniciais do projeto

tinham sido atingidos. Esta ficha serviu também para percebermos o que há a ser melhorado em projetos futuros.

A atividade favorita dos alunos foi sem dúvida a “Árvore da amizade” e, seguidamente, a escrita da carta para um amigo. Pelas respostas dos alunos percebemos que compreenderem as questões do bullying, ficaram sensibilizados e perceberam que não devem nunca tratar mal os colegas. Realçamos o facto de alguns deles terem querido saber como poderiam ajudar os colegas caso alguns deles sofressem *bullying*.

Avaliação

Após as intervenções realizadas, a professora estagiária percebeu que o facto de haver alunos em isolamento profilático dificultou o normal funcionamento das aulas, no entanto, serviu também para aprender a contornar obstáculos que possam surgir futuramente.

De uma forma geral, os alunos conseguiram atingir os objetivos pretendidos pela professora estagiária e realizaram, de forma eficiente, todas as atividades propostas.

4.3. Plano Geral da Intervenção Pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 3 Plano Geral da Intervenção no 2.º Ciclo

Intervenções 2.º Ciclo	Atividades e estratégias utilizadas	Tempo
1.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none">- Levantamento das ideias prévias sobre a Liberdade;- Será lançada a seguinte questão: “Podes fazer sempre aquilo que queres?”;- Discussão da questão em grande grupo;- Divisão da turma em 5 grupos- Construção de um texto argumentativo;	120 minutos

	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do texto à turma 	
2.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um poema de José Jorge Letria; - 	120 minutos
3.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Breve resumo da aula anterior; - Apresentação e análise dos elementos paratextuais do livro: <i>Liberdade o que é?</i> (José Jorge Letria (2007) - Entrega dos poemas incompletos para os alunos, em grupo, completarem; - Apresentação dos poemas completados; - Comparação dos poemas completados com os originais. 	120 minutos
4.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os alunos acerca da situação vivida atualmente, guerra entre a Rússia e a Ucrânia; - Comparação sobre a Liberdade em Portugal e os atuais países em guerra; - Apresentação de um <i>powerpoint</i> acerca das principais organizações internacionais em que Portugal está inserido; - Levantamento de dúvidas e questões; - Realização de uma ficha de metacognição acerca do assunto 	120 minutos

	abordado na aula anterior.	
5.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um trabalho em grupo sobre a Liberdade: banda desenhada, poema, cartaz, esquema ilustrado e texto; 	120 minutos
6.ª Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do trabalho da aula anterior; - Apresentação dos trabalhos à turma; - Exposição dos trabalhos na biblioteca escolar: - Realização de um vídeo para acompanhar a exposição na biblioteca. - Realização de um livro com os poemas dos alunos. 	120 minutos + 120 minutos

4.3.1. Descrição das Intervenções Pedagógicas no Contexto de Ensino do 2.º Ciclo

Na primeira intervenção, de forma a introduzir o tema do projeto, foi realizado um levantamento das ideias prévias dos alunos acerca da liberdade. Realizou-se um *brainstorming* no quadro sobre a palavra "Liberdade". Foi questionado, a cada aluno, o significado da palavra, assim como, quando escutavam a palavra, o que lhes lembrava e fazia sentir. A ideia era que os alunos não repetissem as palavras e as ideias uns dos outros.

Seguidamente foi lançada a questão "Podes fazer sempre aquilo que queres?". A questão foi discutida em grande grupo e os alunos foram bastante participativos. De forma a trabalhar esta questão mais aprofundadamente, a turma foi dividida em cinco grupos de trabalho e foi entregue, a cada grupo, um conjunto de questões para os alunos responderem em forma de texto argumentativo. As questões foram retiradas do livro *O que são o Bem e o Mal?*, de Oscar Brenifier (2010).

Da questão “Podes fazer sempre aquilo que queres?”, foram dadas pelo livro algumas respostas. No entanto, dessas respostas surgiram novas questões, tendo os alunos recorrido a essas questões para a construção do texto argumentativo.

Alguns alunos sentiram dificuldades em iniciar os textos, mas posteriormente conseguiram realizar os mesmos. Esta atividade teve como intenção perceber o que os alunos entendiam por liberdade.

Tabela 4 Questões sobre a obra

Resposta do livro	Questões
Sim, porque quero ser feliz.	<ul style="list-style-type: none"> - Aquilo que queres é sempre bom para ti? - A tua felicidade é mais importante do que a dos outros? - A tua felicidade depende daquilo que tu próprio queres? - A tua felicidade está apenas ligada às tuas ações?
Não, quando isso incomoda os outros.	<ul style="list-style-type: none"> - Porque é que os outros decidem isso por ti? - E se os outros te incomodarem? - Não é preciso, por vezes, incomodar os outros?
Não, porque ainda sou muito jovem para decidir.	<ul style="list-style-type: none"> - Os adultos decidem verdadeiramente sempre aquilo que fazem? - Falta alguma coisa às crianças para que possam decidir? - Os adultos devem decidir tudo

	<p>por ti, enquanto és pequeno?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como é que podes aprender a decidir se nunca tens a ocasião para o fazer?
<p>Sim, porque primeiro pensei muito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como é que sabes que pensaste bem? - Podemos prever tudo se pensarmos primeiro? - As pessoas que pensam, agem melhor do que os outros? - Pensar pode impedir que se aja.
<p>Não, não posso fazer aquilo que é proibido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - És obrigado a respeitar cegamente todas as proibições? - Podemos ser livres respeitando as proibições? - Podemos viver sem proibições?

Na segunda aula da intervenção, começamos por fazer uma breve revisão acerca da aula anterior.

Inicialmente, foi apresentado um poema sobre a Liberdade, de José Jorge Letria (2007).

A Liberdade
É um menino
De todas as cores

A Liberdade
É uma andorinha
A desenhar a primavera

A Liberdade

É às vezes um verso
Tão belo como o universo

A Liberdade
É um poema a dar nomes
Aos sentimentos do mundo

José Jorge Letria

Este poema evidencia a liberdade numa multiplicidade de formas: o conceito é associado a uma criança, a uma andorinha e à poesia. O recurso a esta imagética permite, ao leitor, perceber aqui traços de pureza, inclusão e multivalência (cf. a associação dos termos "menino" a "todas as cores"), liberdade, vida e renovação (cf. a associação dos termos "andorinha" e "primavera") e criação (cf. a referência à *poésis*, inclusa na expressão "poema").

A Liberdade corresponde, assim, a um conceito plural, mas onde abundam traços ligados à criação, à renovação, à inclusão e ao fazer criador, que conecta a arte à vida.

Depois de lido o poema, foi feita a sua análise, estrofe a estrofe, de forma a apreender emotivamente o que é expresso em cada uma delas, isto porque, como é explicitado no poema, há muitas formas de interpretar a liberdade.

Na terceira intervenção começamos por fazer um breve resumo com os alunos sobre as aulas anteriores e, de seguida, apresentamos a capa do livro que seria o nosso guia para a realização das próximas atividades. Foi apresentada a obra no formato *PowerPoint* para que todos tivessem acesso e fizemos, em conjunto, uma análise dos elementos paratextuais da obra *Liberdade o que é?* (Letria, 2007). A obra apresenta diversos poemas sobre a liberdade e todos eles exibem diferentes formas de expressar a liberdade.

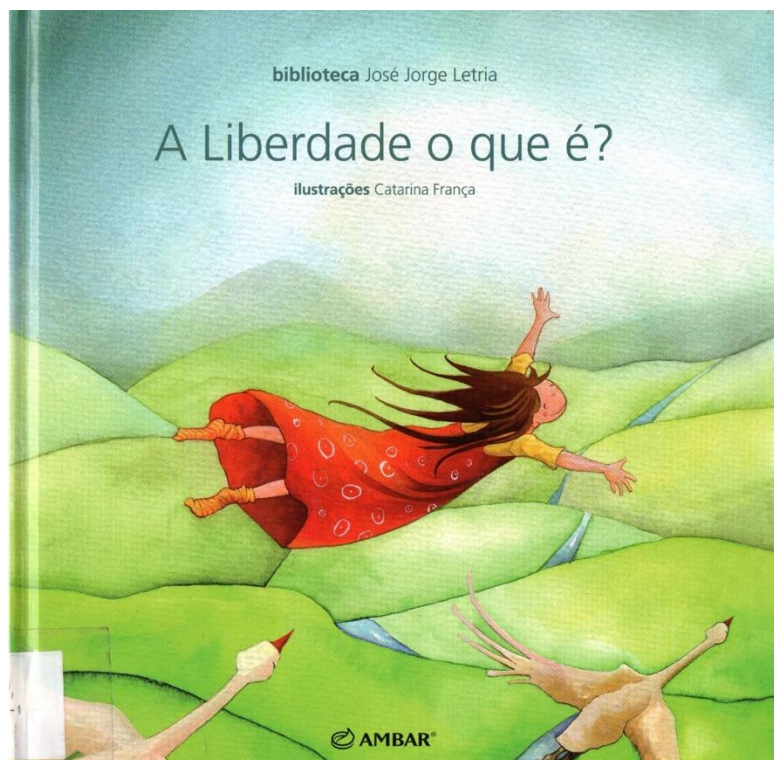


Ilustração 2 Capa do Livro "A Liberdade o que é" "A liberdade o que é?", de José Jorge Letria (2007)

De seguida, formamos os cinco grupos da primeira aula de intervenção e entregamos, a cada grupo, dois poemas incompletos da obra em estudo. A ideia era os alunos completarem aqueles poemas com as suas próprias palavras. Os alunos acharam a atividade desafiante e interessante, uma vez que nunca tinham realizado uma atividade deste género. Ao todo foram entregues dez poemas.

Foi dado um tempo aos alunos para realizarem a tarefa sem pressa e sem pressão, desta forma tiveram tempo para pensar e para realizar a tarefa com sucesso. Após a realização desta tarefa, os alunos leram os seus poemas, perante a turma. Seguidamente, voltaram novamente aos grupos e entregamos os poemas originais a cada grupo, de forma a que estes realizassem uma comparação do trabalho que fizeram com os poemas do autor. Nesta comparação os alunos tiveram que fazer uma interpretação dos seus poemas e dos poemas do autor para, posteriormente, apresentarem o trabalho à turma.

Na aula seguinte, foi realizado com os alunos, em grande grupo, um diálogo acerca da situação vivida atualmente, a guerra na Europa entre a Rússia e a Ucrânia. Consequentemente comparamos a Liberdade que existe em Portugal com os países que se encontram em guerra. Decidimos interligar os conteúdos curriculares do Português com a História e Geografia de Portugal, fazendo assim uma transversalidade entre os mesmos.

A ideia era encontrar um domínio que fizesse sentido ser inserido neste projeto. O domínio escolhido foi “Portugal Hoje”. Começamos por apresentar um *PowerPoint* sobre as principais organizações em que Portugal está inserido. Esta aula demorou um pouco mais do que o planeado e, por isso, só conseguimos realizar no final, uma ficha de metacognição com os alunos sobre o assunto abordado nesta aula.

Nas duas aulas seguintes, demos continuidade às atividades que tinham vindo a ser desenvolvidas ao longo das aulas.

Como trabalho final, os alunos realizaram um trabalho de grupo sobre o conceito de Liberdade, estando cada grupo incumbido de realizar uma atividade diferente. Assim, os vários grupos apresentaram uma banda desenhada, um poema, um cartaz dedicado à liberdade, um esquema ilustrado sobre as principais organizações em que Portugal se insere e, por fim, um texto.

Após a realização destes trabalhos, foi preparada uma exposição dos mesmos na biblioteca escolar. Desta forma, todos os alunos da escola tiveram oportunidade de conhecer o trabalho realizado pelos alunos do 6º ano.

Nesta exposição estiveram presentes os trabalhos realizados por todos os alunos do 6º ano que tiveram professores em Prática de Ensino Supervisionada

Por fim, foi elaborado um livro com os poemas construídos pelos alunos.

CAPÍTULO V- AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No presente capítulo apresenta-se uma avaliação das intervenções pedagógicas realizadas no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

5.1 Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 1.º Ciclo do Ensino Básico

5.1.1 Apresentação do questionário sobre hábitos de leitura

O seguinte questionário teve como objetivo a recolha de informações sobre hábitos de leitura dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 5 Questões do questionário sobre os Hábitos de Leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Questão 1	Masculino
Sexo	Feminino
Questão 2	
Idade	
Questão 3	Gosto muito
Gostas de ler?	Gosto
	Não gosto
	Não gosto nada
Questão 4	Sim
Costumas ler livros?	Não
Questão 5	Menos de um mês
O último livro que leste foi há:	Menos de um ano
	Mais de um ano
	Não sei
Questão 6	1 a 2 livros
Quantos livros lês por mês?	3 a 5 livros

	Mais de 5 livros Não sei
Questão 7 Neste momento, encontras-te a ler algum livro?	Sim Não Se respondeste sim, qual é o livro?
Questão 8 Quais são os teus livros favoritos?	Resposta livre
Questão 9 Conversas com os teus amigos/colegas sobre as leituras?	Sim Não
Questão 10 Em tua casa, além de ti, mais alguém tem o hábito de ler? Se sim, quem?	Resposta livre

5.1.2. Análise do questionário

A partir da análise do quadro anterior, podemos observar as questões presentes no questionário acerca dos hábitos de leitura. Relativamente ao gosto pela leitura, a maioria dos alunos afirma que gosta muito de ler, os alunos costumam ler livros frequentemente por própria vontade e não apenas por obrigação. Por mês, leem em média 3 a 5 livros. Os alunos costumam ler diversos tipos de livros, desde banda desenhada, contos, poesia, aventuras, enciclopédias e livros temáticos. Na grande maioria, os pais têm o hábito de ler para os filhos e poucos alunos realizam as suas leituras sozinhos. Além dos alunos, os pais e irmãos dos mesmos, possuem também hábitos de leitura, permitindo assim inculcar o gosto pela leitura nas crianças.

5.2. Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 2.º Ciclo do Ensino Básico

5.2.1 Análise do questionário sobre hábitos de leitura.

Foi necessário adequar o questionário para alunos do 6.º ano do Ensino Básico, uma vez que a implementação no 1.º Ciclo foi realizada numa turma do 2.º ano, havendo um desfasamento de idades entre os dois ciclos de estudo.

Tabela 6 Questões e respostas ao questionário sobre os Hábitos de Leitura no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Questão	Respostas
<p>Questão 1</p> <p>O que é para ti um leitor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É uma pessoa que lê; - É uma pessoa que lê livros; - Uma pessoa que lê diariamente; - Uma pessoa que declama, apresenta ou lê um texto; - É uma pessoa que lê diariamente; - É uma pessoa que escreve livros e também lê; - É alguém que lê para os outros; <p>Etc.</p>
<p>Questão 2</p> <p>Consideras-te um leitor?</p> <p>Se sim, porquê?</p> <p>Se não, porquê?</p>	<p>Se sim, porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim porque costumo ler frequentemente; - Sim porque leio vários livros e gosto de aprender; - Sim porque leio com alguma frequência: - Porque leio bastante; <p>Etc.</p> <p>Se não, porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Porque eu não leio muito; - Porque eu não gosto muito de ler; - Porque eu não leio nada bem; <p>Etc.</p>
<p>Questão 3</p> <p>O que lês?</p>	<p>Livros</p> <p>Manuais Escolares</p> <p>Revistas</p> <p>Outro</p>
<p>Questão 4</p> <p>Com que frequência lês?</p>	<p>Todos os dias</p> <p>Um dia por semana</p> <p>Dois ou três dias por semana</p> <p>Uma vez por mês</p>
<p>Questão 5</p>	<p>Sim</p>

Costumas frequentar bibliotecas?	Não
Questão 6 Se sim quais? ?	Biblioteca escolar Biblioteca pública Biblioteca de casa
Questão 7 Costumas comprar livros? Se não compras, porque razão o fazes? Se compras, com que regularidade o fazes?	Sim Não Se não compras, porque razão o fazes? - Questões monetárias -Não sei onde comprar -Não gosto de comprar livros Se compras, com que regularidade o fazes? -Uma vez por semana; -Uma vez por mês; -Uma vez por ano;
Questão 8 Que tipos de livros lêes?	-Livros escolares -Contos -Banda desenhada -Poesia -Aventuras -Enciclopédias/livros temáticos - Outros

Fazendo a análise do quadro acima referido, podemos afirmar que, na maioria das respostas, os alunos referem que um leitor é “alguém que lê”. A maioria dos inquiridos considera-se leitor, concluindo assim que os alunos são leitores assíduos. Podemos afirmar que os alunos leem, na sua maioria, livros e os restantes passam pela leitura de revistas ou outros géneros de leituras.

Quanto ao suporte de leitura, prevalece o livro, seguidamente do telemóvel, computador e por fim, o tablet. Quando os alunos são questionados sobre se costumam frequentar bibliotecas, a grande maioria afirma que sim, principalmente a biblioteca escolar. Os alunos compram livros com frequência, na sua maioria, uma vez por mês.

O tipo de livros mais lidos são os de aventuras, os restantes dividem-se entre contos, poesia e enciclopédias/livros temáticos.

Através da implementação deste inquérito, concluímos que estes alunos são leitores ativos, leem por gosto e também sabem onde encontrar informações caso seja necessário fazer uma pesquisa.

5.3. Análise e comparação das respostas obtidas nos questionários do 1.º e 2.º Ciclos

Após analisar as respostas de ambos os questionários, é notória a diferença dos hábitos de leitura de cada ciclo. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos, além das leituras sugeridas pela professora tendo por base o Plano Nacional de Leitura, os pais dos alunos têm o hábito de promover o gosto pela leitura aos seus educandos. O mesmo não acontece com os alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico, já que a maioria destes alunos apenas realiza as leituras obrigatórias e não tem por hábito realizar leituras por livre vontade.

A maioria dos alunos do 2.º Ciclo frequenta a biblioteca escolar, já os alunos do 1.º Ciclo também frequentam a biblioteca pública. Cabe também à escola estimular o gosto pela leitura: na Biblioteca escolar do 1.º Ciclo registámos diversas atividades de promoção de leitura, todas elas adequadas a cada ano de ensino. No entanto, na biblioteca escolar do 2.º Ciclo, existiam atividades, as quais, na minha opinião, não eram tão apelativas para os alunos.

A minha ideia, seria, num projeto futuro, promover, em bibliotecas escolares, atividades que fossem capazes de cativar os alunos a ler por iniciativa própria.

CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Limitações

Foram sentidas algumas limitações devido ao estado de emergência causado pela pandemia da Covid-19, sendo que algumas das intervenções do 1.º Ciclo do Ensino Básico foram realizadas à distância para alguns dos alunos. Foi limitante pois a participação dos alunos em isolamento profilático não é tão fácil como as dos alunos que se apresentam em sala de aula.

Gostaríamos de ter implementado um clube de leitura, no entanto não foi possível, a turma do 1.º Ciclo estava atrasada em relação às outras turmas e fomos limitados no tempo. Já no 2.º Ciclo, uma vez que eramos três professores estagiários, não nos foi possível realizar o clube de leitura por falta de tempo. No entanto, é algo que queremos implementar no nosso futuro profissional, uma vez que traz diversas vantagens para os alunos.

Apesar da falta de tempo, as intervenções foram realizadas no tempo delineado, sendo-nos possível desenvolver todas as atividades pretendidas.

5.2. Considerações finais

A literatura está presente na vida dos alunos, ajuda-os a pensar o mundo e a interrogá-lo. A literatura agrada aos mais jovens, deleita-os e comunica valores, além de possibilitar a aquisição de saberes e de competências várias. Neste sentido, educar literariamente os alunos constitui uma mais-valia, uma vez que irá auxiliá-los a ler os textos na sua dimensão intertextual.

Fazendo uma análise relativa aos objetivos propostos para a realização da intervenção pedagógica, foi possível chegar à conclusão que todos foram postos em prática e realizados com sucesso. Tanto na turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico como na turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, com a utilização da obra escolhida, os alunos desenvolveram o respeito e a amizade pelo outro. Eles aprenderam o significado de uma amizade verdadeira ao trabalharem os valores, tornaram-se crianças melhores, mais afetuosas e mais respeitadoras. Acima de tudo, aprenderam a respeitar o outro.

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos tiveram a oportunidade de fortalecer o espírito crítico, desenvolveram uma maior consciência do que significa o trabalho em equipa, tendo, ao mesmo tempo, melhorado a colaboração com o outro. O trabalho com o texto literário permitiu-lhes

desenvolver um conhecimento articulado entre duas disciplinas: o Português e a História e Geografia de Portugal. Com efeito, o recurso à obra literária possibilitou uma abordagem motivadora e presentificadora de acontecimentos históricos: foi possível trabalhar um tema da atualidade, a guerra na Europa, entre a Rússia e a Ucrânia, e articular o valor da Liberdade com o 25 de abril de 1974.

A maior dificuldade com que nos deparamos, na realização deste projeto de intervenção, foi na diferença de turmas que encontramos, uma turma era do 1.º ano do Ensino Básico e outra turma era do 6.º ano do Ensino Básico. Foi necessário fazer uma adaptação das atividades realizadas no 6.º ano do Ensino Básico, uma vez que as idades dos alunos eram diferentes.

5.3 Trabalhos futuros

Relativamente a possibilidades de expansão futura deste projeto, consideramos que poderia ser adequado trabalhar os valores com outras obras literárias, e noutros níveis de ensino, tentando sempre realizar um trabalho mais completo e abordando e associando os diferentes temas com os valores. De igual modo, poderia ser uma via a explorar abordar a literatura infantil recorrendo ao uso das tecnologias, uma vez que, nas respostas ao inquérito sobre hábitos leitores dos alunos do 2º ciclo, foi, por eles, referido que liam em dispositivos digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agrupamento de escolas Carlos Amarante (2019-2022). *Projeto Educativo*. Documento online disponível em: <https://aecarlosamarante.pt/>
- Azevedo, F. (2003). Literatura Infanto-Juvenil e Educação para os Valores: Leituras em torno da História de uma Gaiivota e do Gato que a ensinou a voar, de Luís Sepúlveda. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 8(10), pp. 690 - 697.
- Azevedo, F. (2006). Literatura infantil e juvenil, leitores e competência literária. In F. Azevedo. *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas* (pp. 39-63). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Azevedo, F. (2006a). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares Para Professores Do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2006b). *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas*. Braga: Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna. Universidade do Minho.
- Azevedo, F. (2007). *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: LIDEL
- Azevedo, F. (2014). Em busca de um compromisso com a leitura e a literatura. In Azevedo, F. *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas* (pp. 57-75), 2ª ed., Raleigh, N. C.: Lulu Press.
- Azevedo, F. & Balça, A. (2016). *Educação literária e formação de leitores*. Lisboa: Pactor.
- Azevedo, F. (2018). *Formar leitores literários. Ideias e Estratégias*. Braga: CIEC - Universidade do Minho.
- Azevedo, F., Martins, J. (2011). Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. *Da Investigação às Práticas*, 1 (1), 23-32.
- Azevedo, F. (2004). Intertextos fundamentais na constituição de um cânone literário para a infância, *Malasartes. Cadernos de literatura para a infância e a juventude*, nº 13 (Dezembro – 2003/ Junho – 2004), 13-17.
- Azevedo, F. e Balça, Â. (2016). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor.
- Azevedo, F. e Balça, Â. (2019). Práticas de Educação Literária e de Promoção de Literatura. *Textura - Ulbra*, 21, (45), 6-29. <https://doi.org/10.17648/textura-2358-0801-21-45-4791>
- Cañamares Torrijos, C. & Sánchez Ortiz, C. (dir.). *Literatura Infantil: Nuevas Lecturas, Nuevos Lectores* (pp. 261-268). Cuenca: Publicaciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.
- Cervera, J. (1992). *Teoría de la Literatura infantil*. Bilbao: Ediciones Mensajero.

- Cohen, L. & Manion, L. (1990). *Métodos de investigación*. Madrid: Editorial La Muralla.
- Esteves, M. (1994). *Educação Literária e a sua relevância no processo de desenvolvimento do leitor criança*. Dissertação de Mestrado em Educação. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação.
- Letria, J.J. (2007). *Liberdade o que é*. Porto: Âmbar.
- Ministério da Educação e Ciência (2015). *Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moreira, M. A. (2004). *Formar formadores pela investigação-acção: potencialidades e constrangimentos de um programa de formação*. Braga: CIED.
- Oscar, B (2010) *O que são o Bem e o Mal*. Lisboa: Dinalivro
- Mussen, P. H.; Conger, J. J. & Kagan, J. (1977). *Desenvolvimento e personalidade da criança*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.
- Paola, T. (2020). *Oliver Button é uma menina*. Matosinhos: Kalandraka.
- Plano Nacional de Leitura. Disponível em: http://www.pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat_quemsomos=objetivos (consultado em
- Pontes, V. & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: o programa de Leitura fundamentado na literatura. In F. Azevedo (Coord.). *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas* (pp. 69-87). Lisboa: Lidel.
- Ribeiro, J.M. (2009). *A poesia no primeiro ciclo do ensino básico: das orientações curriculares às decisões docentes*. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Coimbra. Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Silva, Vítor M. de Aguiar e (1981). Nótula sobre o conceito de Literatura Infantil. In Domingos Guimarães de Sá, *A Literatura Infantil em Portugal. Acheegas para a sua história (catálogo bibliográfico e discográfico)* (pp. 11-15). Braga: Editorial Franciscana.
- Silva, A. S. (2017). *Educação para os valores através da literatura*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação.
- Tavares, J; Alarcão, I. (org.), (2004). *Investigação em Educação. Abordagens Conceptuais e Práticas*. Porto. Porto Editora.
- Valadares L. M. (2003). *Transversaridade da Língua Portuguesa*. Porto: Asa Editores.

- Valarini, D. (2012). Estratégias didático-metodológicas para o “ensino” da leitura do texto literário. In *III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil*. (pp. 5-8). Porto Alegre: Edipucrs.
- Vergopolan, R., & Azevedo, F. (2015). Literatura infantil: dos textos à educação literária. In *Anais do IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil "Literatura infantil e juvenil: celebrando a leitura"*, Vol. 1 (pp. 3075-3084). Presidente Prudente: Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil “Maria Betty Coelho Silva” (CELLIJ).
- Yopp, R. H. & Yopp, H. K. (2006). *Literature-Based Reading Activities*. Plymouth: Allyn & Bacon.

ANEXOS

Anexo 1. Questionário Hábitos de Leitura para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Questão 1 Sexo	Masculino Feminino
Questão 2 Idade	
Questão 3 Gostas de ler?	Gosto muito Gosto Não gosto Não gosto nada
Questão 4 Costumas ler livros?	Sim Não
Questão 5 O último livro que leste foi há:	Menos de um mês Menos de um ano Mais de um ano Não sei
Questão 6 Quantos livros lês por mês?	1 a 2 livros 3 a 5 livros Mais de 5 livros Não sei
Questão 7 Neste momento, encontras-te a ler algum livro?	Sim Não Se respondeste sim, qual é o livro?
Questão 8 Quais são os teus livros favoritos?	Resposta livre
Questão 9 Conversas com os teus amigos/colegas sobre as leituras?	Sim Não

Questão 10

Em tua casa, além de ti,
mais alguém tem o hábito
de ler? Se sim, quem?

Resposta livre

Anexo 2. Questionário Hábitos de Leitura para o 2.º Ciclo do Ensino Básico

Questão	Respostas
<p>Questão 1</p> <p>O que é para ti um leitor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É uma pessoa que lê; - É uma pessoa que lê livros; - Uma pessoa que lê diariamente; - Uma pessoa que declama, apresenta ou lê um texto; - É uma pessoa que lê diariamente; - É uma pessoa que escreve livros e também lê; - É alguém que lê para os outros; <p>Etc.</p>
<p>Questão 2</p> <p>Consideras-te um leitor?</p> <p>Se sim, porquê?</p> <p>Se não, porquê?</p>	<p>Se sim, porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim porque costumo ler frequentemente; - Sim porque leio vários livros e gosto de aprender; - Sim porque leio com alguma frequência: - Porque leio bastante; <p>Etc.</p> <p>Se não, porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Porque eu não leio muito; - Porque eu não gosto muito de ler; - Porque eu não leio nada bem; <p>Etc.</p>
<p>Questão 3</p> <p>O que lês?</p>	<p>Livros</p> <p>Manuais Escolares</p> <p>Revistas</p> <p>Outro</p>
<p>Questão 4</p> <p>Com que frequência lês?</p>	<p>Todos os dias</p> <p>Um dia por semana</p> <p>Dois ou três dias por semana</p>

	Uma vez por mês
Questão 5	Sim
Costumas frequentar bibliotecas?	Não
Questão 6	Biblioteca escolar
Se sim quais? ?	Biblioteca pública
	Biblioteca de casa
Questão 7	Sim
Costumas comprar livros?	Não
Se não compras, porque razão o fazes?	Se não compras, porque razão o fazes? - Questões monetárias -Não sei onde comprar -Não gosto de comprar livros
Se compras, com que regularidade o fazes?	Se compras, com que regularidade o fazes? -Uma vez por semana; -Uma vez por mês; -Uma vez por ano;
Questão 8	-Livros escolares
Que tipos de livros lês?	-Contos -Banda desenhada -Poesia -Aventuras -Enciclopédias/livros temáticos - Outros

Anexo 3. Obra analisada no 1.º Ciclo



Anexo 4. Obras analisadas no 2.º Ciclo



biblioteca José Jorge Letria

A Liberdade o que é?

ilustrações Catarina França

